

Espécies arbóreas da Serra dos Tapetes: um resgate etnobotânico





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1806-9193

Abril, 2007

versão
ON LINE

Documentos 190

Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: um resgate etnobotânico

Walter Fagundes Rodrigues
Gustavo Crizel Gomes
Antônio Roberto Marchese de Medeiros
Rosa Lía Barbieri

Pelotas, RS
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392 km 78
Caixa Postal 403 - Pelotas, RS
Fone: (53) 3275 8199
Fax: (53) 3275-8219 / 3275-8221
Home page: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja, Luís Antônio Suita de Castro, Sadi Macedo Sapper, Regina das Graças V. dos Santos
Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Revisores de texto: Sadi Macedo Sapper
Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica: Oscar Castro e Miguel Angelo (estagiário)
Arte da capa: Miguel Angelo (estagiário)
Composição e impressão: Embrapa Clima Temperado

1ª edição

1ª impressão 2007: 50 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: um resgate etnobotânico /Walter Fagundes Rodrigues ... [et al.]. — Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 66 p. -- (Embrapa Clima Temperado. Documentos,190).

ISSN 1516-8840

Plantas bioativas - Madeira - Etnobotânica. I. Rodrigues, Walter Fagundes. II. Série.

CDD 581.634

Autores

Walter Fagundes Rodrigues
Universidade de Caxias do Sul
(walterfagundes@bol.com.br)

Gustavo Crizel Gomes
Universidade Federal de Pelotas
(crizelgomes@gmail.com)

Antônio Roberto Marchese de Medeiros
Embrapa Clima Temperado
(marchese@cpact.embrapa.br)

Rosa Lía Barbieri
Embrapa Clima Temperado
(barbieri@cpact.embrapa.br)

Apresentação

A humanidade sempre dependeu dos recursos florestais. O relacionamento entre o homem e as plantas é tão intrínseco e subjetivo que varia conforme a cultura das pessoas. O conhecimento sobre as espécies florestais e suas utilidades reflete o ser humano como uma parte profundamente inserida no ecossistema. O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo, espalhada por diversas formações vegetais. A Serra dos Tapes está localizada na metade austral da Serra do Sudeste, sul do Estado do Rio Grande do Sul. Em virtude do uso e da ocupação da terra, a vegetação desta região é um mosaico de plantações, áreas de pastagens e alguns resquícios de mata nativa. Esta publicação apresenta as estratégias de apropriação dos recursos arbóreos nativos da Serra dos Tapes por parte dos agricultores de base familiar da região e dos vendedores de plantas medicinais da cidade de Pelotas. Sendo um estudo etnobotânico, não pretende recomendar a utilização das plantas para fins específicos, mas relatar o resgate de um conhecimento popular que vem sendo passado através das gerações.

João Carlos Costa Gomes

Chefe-Geral
Embrapa Clima Temperado

Sumário

Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: um resgate etnobotânico	10
1. Introdução	10
2. Material e Métodos	17
3. Resultados e Discussão	23
4. Considerações	42
5. Referências Bibliográficas	45
Anexo I	49
Entrevistas com os Ervateiros	50
Anexo II	58
Entrevistas com os Agricultores	59

Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: um resgate etnobotânico

Walter Fagundes Rodrigues
Gustavo Crizel Gomes
Antônio Roberto Marchese de Medeiros
Rosa Lía Barbieri

1. Introdução

A espécie humana sempre dependeu das florestas e de seus elementos para sobreviver (Querol, 1993), seja pelas importantes funções ecológicas que cumprem na regulamentação do clima, onde amenizam as temperaturas e condicionam o ciclo hidrológico; pela contribuição na formação das chuvas; por sua função na proteção dos cursos d'água, através do controle de erosão e assoreamento. Estes fatores, junto com outros, são moldados pela presença das florestas, pois a ausência destas acarretaria a formação de outros padrões e teria levado a evolução das espécies por outro caminho. Além disso, a presença dos inúmeros elementos que garantem a existência e evolução da espécie humana ao longo do tempo torna as florestas indispensáveis para a sobrevivência do homem.

Universidade de Caxias do Sul (walterfagundes@bol.com.br)
Universidade Federal de Pelotas (crizelgomes@gmail.com)
Embrapa Clima Temperado (marchese@cpact.embrapa.br)
Embrapa Clima Temperado (barbieri@cpact.embrapa.br)

Os livros vêm das plantas. O mesmo se dá com as portas, as escrivatinhas, as camisas de algodão, o carvão, a mirra, as casas de madeira e o chocolate. As plantas são fonte da morfina, da codeína, da heroína e de outras drogas semelhantes às endorfinas, que são substâncias químicas geradoras de prazer produzidas de maneira natural no corpo dos mamíferos (Margulis & Sagan, 2002).

As plantas têm sido uma parte tão profundamente inserida no meio ambiente humano, que agora mal se chega a notá-las. A menos que um buquê de rosas com longas hastes ou uma caixa de bombons nos chegue à porta, as plantas são presumidas como um fato. E, mesmo assim, é o sentido ou o estado de espírito que é evocado pelo produto vegetal como um símbolo e não a planta em si.

Dos elementos florestais, as espécies arborescentes são os principais componentes da paisagem, os elementos mais longevos e com certeza estritamente ligados à humanidade. Das árvores das florestas, o homem retirou alimentos que ao longo do tempo foram cultivados, extraiu remédios que passaram a ser industrializados, se abrigou do vento, do calor, da chuva, fez fogo, buscou inspiração e elementos para os mais diversos rituais, manifestações artísticas e momentos de relaxamento e harmonia com a natureza.

Nomes populares: anacauita, aroeira-folha-de-salsa, aroeira-mansa, aroeira-mole, aroeira-piriquita, aroeira-piriquiteira, aroeira-salsa, molhe e molho. Em tupi-guarani, *Aguará-yba-guassú*, que significa “fruto-grande-do-guará”.

Nome científico: *Schinus molle* L.

Família: Anacardiaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo (Lorenzi, 1992), que se encontra dispersa por diversas formações vegetais. A cidade de Pelotas, RS, possui parte da área de seu município localizada na região cuja vegetação é conhecida por Floresta Estacional Semidecidual (Pastore & Rangel Filho, 1986), formação florestal de grandes riquezas naturais e belezas, como disse Lindman em 1904 “uma continuação das matas de Santa Catarina, territórios florestais destacados no Planalto da parte sul do Rio Grande para, depois

de terem acompanhado a íngreme vertente sul deste planalto em cerca de 29 – 40° latitude sul, unirem-se constituindo uma linha de montanhas em florestas que rivalizam em beleza e imponência com as dos Alpes do Rio de Janeiro e que de um modo digno terminam as regiões das matas virgens do Brasil”. Aí vieram os povos indígenas antigos que habitaram essas terras e, obviamente, dela tiraram sua comida, seu calor, suas ferramentas... Para depois, com a chegada dos colonizadores europeus, serem dizimados juntos com toda sua cultura e dar início ao fim das florestas, um efeito totalmente oposto ao esperado naturalmente, já que se está numa era interglacial e a tendência seria de que as áreas florestais aumentassem e o que se vê, como resultado da colonização da região, é uma grande fragmentação das matas, o que transformou a paisagem em um mosaico de lavouras, áreas de pastejo e remanescentes de mato.

Com isso, espécies e populações foram isoladas, favorecendo e induzindo a endogamia e deste modo reduzindo a variabilidade genética das espécies, o que acaba contribuindo para a extinção de muitas (Primack & Rodrigues, 2001). Sem esquecer das inúmeras espécies de animais que dependem de grandes áreas de mato para sobreviverem e com a perda de seu habitat, simplesmente desaparecem desta região.

A Serra dos Tapes, está localizada no sudeste do Estado do Rio Grande do Sul, na vertente leste do Planalto Sul-Rio-Grandense (região geomorfológica), mais precisamente na metade austral da Serra do Sudeste (Figura 1), unidade fisiográfica. A ocupação desta região conforme vista hoje, começou com a chegada de imigrantes alemães em São Lourenço do Sul, por volta de 1857. Atualmente, a área encontra-se totalmente desbravada, com predomínio dos cultivos agrícolas de fumo, milho, soja, feijão e áreas de pastagem (Pastore & Rangel Filho, 1986).

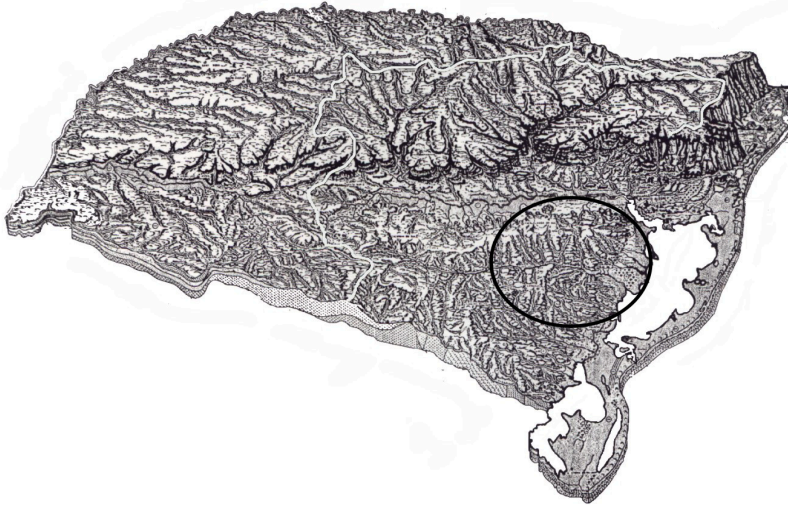


Figura 1. O Estado do Rio Grande do Sul e suas diversas regiões geomorfológicas. O círculo mostra a região da Serra do Sudeste.

1.1. Etnobotânica e conhecimento

Há pelo menos 30.000 anos, os seres humanos já atravessavam os continentes em busca de recursos para sua sobrevivência. Desde então, o que aprendiam na convivência com o ambiente era transmitido para as próximas gerações (Vivan, 1998). Assim como os genes são repassados, o conhecimento transpõe gerações e se perpetua ao longo do tempo. A influência de uma geração sobre outra não é somente genética, mas também cultural.

Em poucas palavras, a etnobotânica pode ser entendida como o estudo das relações entre o homem e as plantas. Todos os seres humanos, sem exceção, de certa forma se relacionam com as plantas e de maneiras diferentes uns dos outros, apropriam-se dos recursos vegetais. É a cultura de cada um que deduz o método prático de obtenção da potencialidade do recurso.

Os quechuas e aymaras dos Andes, que cultivam uma grande variedade de batatas originárias da região, reservam um tipo específico para as festas; outro só para o Natal; outro só para a vida cotidiana (Leroy *et al.*, 2002). Para muitos outros grupamentos humanos, o que vale é a batata cientificamente calibrada e frita da *fastfood*. Da mesma forma, as águas não significam para o pescador artesanal somente o peixe, a água de beber, de lavar e transportar; elas marcam o ritmo das estações e das horas, definem o território de sua vida e de sua história, são o livro com o qual ele aprende. Já para outros, são meros *kilowatts*.

Neste sentido, é necessário uma recuperação não só de áreas degradadas, mas também do conhecimento das populações rurais sobre os métodos de apropriação dos elementos arbóreos nativos da região. Conhecimento esse, que vem se perdendo ao longo do tempo e que é de fundamental importância (Costa, 2005) para a obtenção de informações quanto às potencialidades de usos das espécies arbóreas. Assim, a etnobotânica surge como uma ferramenta de resgate do saber popular local em relação aos elementos vegetais e sua interação com o homem.

O objetivo deste trabalho foi resgatar e registrar as estratégias de apropriação dos recursos naturais arbóreos nativos da região da Serra dos Tapes em Pelotas, RS. Assim, pretende divulgar os meios de relacionamento do homem com a natureza em nível local, e desta forma contribuir não só para a valorização das árvores, mas também do conhecimento popular da região.

Nomes populares: Açoita-cavalo, açoita-cavalo-vermelho, açoita-cavalo-branco, soita-cavalo ivatingui, ivatingi (significa “fruto que aborrece” em tupi-guarani), pau-de-canga, estriveira.

Nome científico: *Luehea divaricata* Mart.

Família: Tiliaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



2. Material e Métodos

O diagnóstico é um produto participativo. Ao conhecimento dos processos e das formas de vida que constituem o ecossistema, deve-se agregar os componentes antropológicos e etnobotânicos (Vivan, 1998; Costa, 2005). Ortí (1986) citado por Gomes (1999), alerta que uma perspectiva pluralista que admita diversas formas de conhecimento exige uma metodologia coerentemente pluralista. A escolha de uma determinada técnica e não de outra é de certa forma um problema secundário, no sentido de que sempre poderão ser justificadas dentro do método científico (Haguette, 1992).

Diante das diversas formas encontradas para o que se chama de "métodos e técnicas qualitativas de pesquisa", optou-se pela realização de entrevistas abertas e semidirecionadas, com o intuito de obter informações sobre as espécies arbóreas nativas e suas respectivas potencialidades de uso, onde as pessoas são fontes de informações básicas.

Segundo Alexiades & Laird, 2002 *O Pew Conservation Fellows Biodiversity Research Protocols* (1996), distingue cinco categorias de pesquisa sobre biodiversidade para ilustrar a diversidade de abordagens em relação à participação da comunidade local, as potenciais aplicações comerciais e o nível de extração ou coleta de material. De acordo com ele, a presente pesquisa se caracteriza como não extrativa, com possível potencial comercial, já que se está falando de recursos. Nesta categoria, os etnobotânicos podem estudar plantas sem a coleta de material, exceto para identificação. Estes estudos resultam na documentação de inovações locais, práticas e conhecimentos tradicionais, levando ao desenvolvimento de base de dados para serem preservados e compartilhados dentro e fora da comunidade .

Foram realizadas entrevistas com pessoas que de alguma forma lidam direta e diariamente com espécies arbóreas nativas da Serra dos Tapes, buscando, assim, envolver na pesquisa o

conhecimento contido na cultura das pessoas que possuem um estreito laço com as árvores nativas da região.

Nomes populares: aroeira-braba, bugre, bugreiro.

Nome científico: *Lithraea brasiliensis* March.

Família: Anacardiaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Os entrevistados foram divididos em dois grupos: o primeiro formado pelos ervateiros – vendedores de plantas medicinais, onde o objetivo foi a busca de informações a respeito dos usos das árvores da região na medicina popular; e o segundo, do qual fazem parte agricultores de base familiar, que residem na parte do município de Pelotas inserido na Serra dos Tapes, onde, nesse caso, pode-se observar as relações das populações rurais com os elementos arbóreos nativos da região.

2.1. Entrevistas com os ervateiros

As entrevistas com os ervateiros foram realizadas no próprio local de trabalho do entrevistado. As informações foram anotadas em tópicos e repassadas logo em seguida, para que se pudesse tirar melhor proveito da memória. Ao término do trabalho de “campo”, todas as entrevistas foram comparadas e repassadas. Em cada entrevista, os entrevistados foram indagados a respeito dos poderes medicinais das árvores nativas, bem como a parte da árvore que é usada. Ao final de cada entrevista, o entrevistado era solicitado a citar cinco espécies arbóreas nativas com as quais ele tivesse algum tipo de afeto, seja por qualquer motivo, pela beleza da árvore, por sua utilidade, pelo sabor de seus frutos, enfim, qualquer motivo que remetesse a uma relação entre o homem e a árvore. Com isso, criou-se uma lista com as espécies mais carismáticas na opinião dos entrevistados.

2.2. Entrevistas com os agricultores

Os agricultores foram entrevistados em suas próprias casas e convidados a recordar as experiências de apropriação dos recursos arbóreos, a escolha das espécies para diversos fins: a confecção de um determinado cabo de ferramenta, para a construção de casas e galpões, seu uso como lenha, as espécies comestíveis, e medicinais, entre muitas outras utilidades. Os objetos oriundos das árvores nativas mostrados pelos agricultores foram fotografados. No momento da entrevista, as informações obtidas, eram anotadas em tópicos, sempre de forma a relacionar a espécie botânica a algum uso e aplicação por parte do entrevistado. Assim como no caso dos ervateiros, os agricultores citaram as espécies arbóreas nativas pelas quais tinham maior apreço.

Nomes populares: caixeta, caxeta, morototó, pau-mandioca, madiocaí, mandioqueira, marupá, mucutuba, pau-caixeta, sambacuim.

Nome científico: *Didymopanax morototoni* (Ambl.) Decne & Planch

Família: Araliaceae

Foto: Gustavo Gomes



2.3. Considerações metodológicas

Tanto nas entrevistas com os ervateiros como com os agricultores, utilizou-se somente a nomenclatura popular. A identificação segundo a nomenclatura científica se deu a partir de caracteres dendrológicos citados pelos entrevistados, com a intenção de reconhecer a espécie. Há espécies em que foi fácil relacionar a nomenclatura popular com a científica, como no caso da *Eugenia uniflora*, que pelo menos na região do estudo possui seu nome popular bem conhecido e consagrado entre a população: pitangueira. No caso da identificação da espineira-

santa, *Maytenus ilicifolia*, levou-se em conta o fator ocorrência, já que a morfologia da folha é muito semelhante em *Maytenus aquifolium*.

Já no caso dos agricultores, o fato de a entrevista ser realizada nas moradias, todas na zona rural, possibilitou o contato direto com muitas espécies. Quando não se conhecia as plantas apontadas pelos agricultores, as mesmas eram fotografadas e coletado o material botânico para posterior identificação, com ajuda de especialistas, manuais, chaves analíticas e dendrológicas¹. Nas entrevistas, estão descritos os nomes populares, conforme os usados pelos entrevistados (nome local).

As chaves dendrológicas também consideram, além dos caracteres clássicos da morfologia floral, que são a base do estudo da botânica sistemática, alguns caracteres tidos como secundários para aquela ciência. Importam características como a cor, estrutura e o aspecto da casca, o porte, a forma da copa e do tronco, a presença de acúleos e espinhos, de látex e outras exsudações, bem como de odores peculiares em folhas, casca e outras partes vegetais. São precisamente elementos como esses que permitem a agricultores, mateiros e outros profissionais leigos em Botânica, reconhecer as principais essências nativas de uma determinada área geográfica (Marchiori, 1995).

¹ Backes & Irgang, 2002; Carvalho, 2003; Lorenzi, 1992, 1998; Marchiori, 1997a, 1997b, 2000; Marchiori & Sobral, 1997; Souza & Lorenzi, 2005.

Nomes populares: cambará, camba-aca-ará.

Nome científico: *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera

Família: Asteraceae (Compositae)

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



3. Resultados e Discussão

Embora estejam citadas aplicações medicinais das árvores, sendo estas informações obtidas com consumidores e ervateiros experientes, este trabalho não pretende recomendar o uso de tais plantas e sim resgatar o conhecimento destas pessoas, já que nem todas as indicações de uso foram comprovadas cientificamente e principalmente pelo fato de que existe legislação que regulamenta o comércio de plantas medicinais. Antes de se usar uma planta como remédio, algumas precauções devem ser tomadas, principalmente quanto à correta identificação das espécies e preparação das receitas.

Nas seis entrevistas realizadas com ervateiros (Anexo 1), foram citadas 20 espécies. Cocão (*Erythroxylum argentinum*), guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*) e pitangueira (*Eugenia uniflora*) foram citadas em todas as entrevistas (Quadro 1).

Segundo os ervateiros, são várias as aplicações medicinais das árvores nativas. Muitas vezes, um problema de saúde é tratado por mais de uma espécie ou uma única espécie é usada para mais de um fim. Um exemplo é a pitangueira, que possui nove finalidades na medicina popular, segundo os entrevistados.

Em todas as entrevistas com ervateiros, o cocão (*Erythroxylum argentinum*) foi citado como excelente remédio para problemas de próstata. Além dos males da próstata, segundo as entrevistas, o cocão combate outras seis doenças. Os ervateiros afirmam que o cocão é também uma das plantas mais vendidas e que seu poder no combate às doenças da próstata é consagrado. Uns receitam o chá das folhas, outros o da casca, há também quem diga que tanto faz, o que importa é que seja o cocão e que o usuário siga corretamente o tratamento.

Em cinco das seis entrevistas com os ervateiros, a sete-sangrias (*Symplocos uniflora*) foi citada como uma das espécies por

quem os entrevistados tinham algum tipo de afeto. A murta (*Blepharocolix salicifolius*) foi citada em quatro entrevistas.

Nomes populares: camboatá-vermelho

Nome científico: *Cupania vernalis* Camb.

Família: Sapindaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Quadro 1. Espécies citadas durante as entrevistas com os ervateiros, número de entrevistas em que foram citadas e quantidade de aplicações na medicina popular local.

Espécie	Citações	Aplicações
Cocão - <i>Erythroxylum argentinum</i>	6	7
Guabiroba - <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	6	4
Pitanga - <i>Eugenia uniflora</i>	6	9
Sete-sangrias - <i>Symplocos uniflora</i>	5	7
Cancorosa - <i>Jodina rhombifolia</i>	2	8
Cancorosa - <i>Maytenus ilicifolia</i>	2	6
Chá-de-bugre - <i>Casearia sylvestris</i>	5	7
Curunilha - <i>Scutia buxifolia</i>	5	6
Murta - <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	5	5
Teta-de-cadela - <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	5	3
Açoita-cavalo - <i>Luehea divaricata</i>	4	5
Cambará - <i>Gochnatia polimorpha</i>	4	5
Anacauíta - <i>Schinus molle</i>	3	7
Pata-de-vaca - <i>Bauhinia forficata</i>	3	3
Jerivá - <i>Syagrus romanzoffiana</i>	2	5
Tarumã - <i>Vitex megapotamica</i>	2	7
Cedro - <i>Cedrela fissilis</i>	1	3
Corticeira - <i>Erythrina crista-galli</i> L.	1	2
Pau-ferro - <i>Myrrhinium atropurpureum</i>	1	2
Tarumã - <i>Cytharexylum myrianthum</i>	1	2

Nomes populares: canjerana, cangerana, canharana, cacharana, pau-de-santo, canjarana, cayarana (em tupi-guarani significa “árvore-de-folha-semelhante”)

Nome científico: *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.

Família: Meliaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Foram realizadas oito entrevistas com agricultores (Anexo 2), quando 35 espécies foram citadas para as mais diferentes aplicações, desde a produção de lenha (Figura 2) até a confecção de uma casa ou mesmo de um carro, como relata Seu Maneco em uma das entrevistas.

A guajuvira (*Patagonula americana*) foi a espécie associada ao maior número de utilidades. Esta Boraginaceae, segundo os agricultores entrevistados, se presta tanto para a construção civil, onde é utilizada como esteio e na confecção das linhas da estrutura, como também é muito indicada na confecção de cabos das mais diversas ferramentas (Figura 3). Segundo eles, com a guajuvira também se faz jugo, cheda, armação de carro, cambotas, rodas de carreta, arado, mangual e dormentes.



Foto: Walter Fagundes Rodrigues.

Figura 2. Vassoura-vermelha (*Dodonia viscosa*): uma das lenhas mais usadas nos fogões da região.

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Figura 3. Cabos de ferramentas feitos com guajuvira (*Patagonula americana*).

Nomes populares: canela-preta, canela-amarela, canela-imbuia.

Nome científico: *Nectandra megapotamica* .(Spreng.) Mez

Família: Lauraceae

Foto: Gustavo Gomes



O Quadro 2 mostra as espécies citadas durante as entrevistas com os agricultores, o número de entrevistas em que foram citadas e a quantidade de aplicações. Assim, se pode ver a importância de espécies como o açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), citado em todas as entrevistas com os agricultores.

Os agricultores relatam que hoje em dia é mais difícil para eles extraírem recursos da floresta, principalmente madeira. A fiscalização e a facilidade de se obter o eucalipto, aliadas à dificuldade de se encontrar algumas espécies na natureza, estão levando ao esquecimento de muitas essências nativas e suas utilidades. Os mais velhos contam que os mais moços

não têm tanto interesse por tais coisas e que, aos poucos, o conhecimento está se perdendo.

Durante a realização do trabalho, observou-se também a potencialidade de algumas espécies nativas da Serra dos Tapes para o artesanato na confecção de brincos (Figura 4), colares e bolsas (Figura 5), que sem dúvida é um meio de agregar valor à biodiversidade arbórea, podendo, assim, contribuir para a preservação das espécies, além de ser uma fonte de renda.

Fotos: Walter Fagundes Rodrigues.



Figura 4. Brincos de pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*).

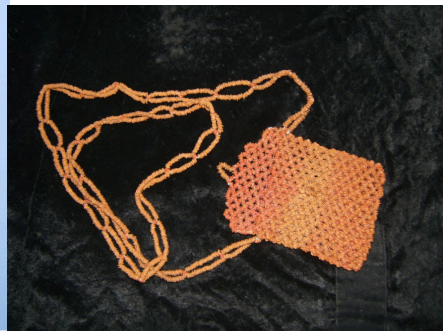


Figura 5. Bolsa de sementes de caixeta (*Didymopanax morototoni*).

Nomes populares: Catiguá

Nome científico: *Trichilia clausenii* C. DC.

Família: Meliaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Quadro 2. Espécies citadas durante as entrevistas com os agricultores, número de entrevistas em que foram citadas e quantidade de aplicações.

Espécie	Citações	Aplicações
Açoita-cavalo - <i>Luehea divaricata</i>	8	8
Araçazeiro - <i>Psidium cattleianum</i>	7	3
Aroeira - <i>Lithraea brasiliensis</i>	3	2
Batinga - <i>Eugenia rostrifolia</i>	5	5
Bugre - <i>Casearia sylvestris</i>	5	5
Cambará - <i>Gochnatia polimorpha</i>	1	1
Camboatá-vermelho - <i>Cupania vernalis</i>	1	2
Canela - <i>Nectandra megapotamica</i>	3	7
Canjerana - <i>Cabralea canjerana</i>	4	5
Capororoca - <i>Myrsine umbellata</i>	4	3
Cedro - <i>Cedrela fissilis</i>	7	6
Cerejeira - <i>Eugenia involucrata</i>	7	1
Chale-chale - <i>Allophylus edulis</i>	3	4
Cincho - <i>Sorocea bonplandii</i>	1	1
Cocão - <i>Erythroxylum argentinum</i>	2	1
Coentrilho - <i>Zanthoxylum hyemale</i>	2	2
Curunilha - <i>Scutia buxifolia</i>	1	1
Figueira - <i>Ficus organensis</i>	2	1
Goiaba-do-mato - <i>Acca sellowiana</i>	3	1
Guabiju - <i>Myrcianthes pungens</i>	5	1
Guabirobeira - <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	4	1
Guajuvira - <i>Patagonula americana</i>	7	11
Jerivá - <i>Syagrus romanzoffiana</i>	2	1
Maria-preta - <i>Dyospyrus inconstans</i>	2	1
Murta - <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	3	3
Pêsego-do-mato - <i>Prunus sellowii</i>	1	1
Pinheiro-do-mato - <i>Podocarpus lambertii</i>	2	2
Pitanga - <i>Eugenia uniflora</i>	6	4
Salso - <i>Salix humboldtiana</i>	1	1
Taleira - <i>Celtis tala</i>	1	1
Tanho - <i>Alchornea triplinervea</i>	1	2
Tarumã - <i>Vitex megapotamica</i>	3	2
Teta-de-cadela - <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	4	2
Ubá - <i>Myrcia glabra</i>	1	1

Nomes populares: capororoca, capororoca-vermelha, capororocão, caá-pororoca (significa “árvore-que-estala” em tupi-guarani).

Nome científico: *Myrsine umbelatta* Mart. ex A. DC.

Família: Myrsinaceae

Foto: Gustavo Gomes



O açoita-cavalo (*Luehea divaricata*) foi a espécie mais citada quando os entrevistados eram perguntados a respeito das espécies por qual tinham algum apego sentimental ou afeto. A espécie foi citada em oito ocasiões. As outras espécies e o número de vezes em que foram citadas podem ser vistas no Quadro 3.

Quadro 3. Espécies carismáticas segundo 14 entrevistados e quantidade de vezes que cada uma foi citada.

Espécie	Citações
Açoita-cavalo - <i>Luehea divaricata</i>	8
Araçazeiro - <i>Psidium cattleianum</i>	2
Aroeira - <i>Lithraea brasiliensis</i>	1
Batinga - <i>Eugenia rostrifolia</i>	1
Bugre - <i>Casearia sylvestris</i>	3
Camboatá-vermelho - <i>Cupania vernalis</i>	1
Cancorosa - <i>Jodina rhombifolia</i>	2
Canjerana - <i>Cabralea canjerana</i>	1
Capororoca - <i>Myrsine umbellata</i>	2
Cedro - <i>Cedrela fissilis</i>	5
Chale-chale - <i>Allophylus edulis</i>	1
Cocão - <i>Erythroxylum argentinum</i>	3
Corticeira - <i>Erythrina crista-galli</i>	1
Curunilha - <i>Scutia buxifolia</i>	3
Espinheira-santa - <i>Maytenus ilicifolia</i>	1
Figueira - <i>Ficus organensis</i>	5
Guabiju - <i>Myrcianthes pungens</i>	1
Guabirobeira - <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	2
Guajuvira - <i>Patagonula americana</i>	5
Maria-preta - <i>Diospyrus inconstans</i>	1
Murta - <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	5
Pata-de-vaca - <i>Bauhinia forficata</i>	1
Pinheiro-do-mato - <i>Podocarpus lambertii</i>	1
Pitanga - <i>Eugenia uniflora</i>	5
Sete-sangrias - <i>Symplocos uniflora</i>	5
Teta-de-cadela - <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1

Nomes populares: cedro, cedro-rosa, cedro-vermelho, em tupi-guarani *acaiacá* (árvore-piramidal) e *ygaribá* (árvore-das-canoas,).

Nome científico: *Cedrela fissilis* Vell.

Família: Meliaceae

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



As espécies arbóreas da Serra dos Tapes também puderam ser vistas especificamente aplicadas na vinicultura, onde são empregadas na confecção de pipas e outros utensílios usados no preparo e armazenagem do vinho (Figuras 6 e 7).

O Quadro 4 mostra as 44 espécies citadas e as respectivas utilidades, segundo os 14 entrevistados e mais as informações colhidas em conversas informais e observações. Este quadro expressa uma pequena parte da imensa diversidade de plantas úteis para o homem na Serra dos Tapes. As aplicações descritas para cada espécie são próprias da população local e, com certeza, diferem de outras regiões e até mesmo entre as pessoas da mesma região, como mostraram as entrevistas.

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Figura 6. Tina ou *masteia* feita com açoita-cavalo (*Luehea divaricata*).

Foto: Walter Fagundes Rodrigues.



Figura 7. Pipa feita com caporoca (*Myrsine umbellata*).

Nomes populares: cerejeira, cerejeira-do-mato, cereja, em tupi-guarani: "ibaíba".

Nome científico: *Eugenia involucrata* DC.

Família: Myrteaceae

Foto: Gustavo Gomes



Quadro 4. Relação de espécies e suas respectivas aplicações segundo os entrevistados e observações feitas pelos autores.

Espécies	Aplicações
Açoita-cavalo - <i>Luehea divaricata</i> Mart.	Confecção de cepas de tamanco, jugo, cabo de ferramentas, cabeçalho de carreta, sapata (freio de carroça), colher de pau, parquê. Anti-inflamatório, expectorante. Contra tosse, bronquite e doenças do ovário.
Anacauíta – <i>Schinus molle</i> L.	O chá das folhas combate a tosse, gripe, reumatismo, úlceras, gastrite, problemas na coluna e no nervo ciático.
Araçazeiro - <i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Os frutos são comestíveis. Usado como lenha e pique.
Aroeira - <i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	Usada como lenha.
Batinga - <i>Eugenia rostrifolia</i> D. Legrand	Usada na construção civil para a confecção dos caibros e das linhas da estrutura. Também é usada para fazer cabeçalho de carreta e cabos de machado.
Bugre - <i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Da madeira se fazem moirões e assoalhos, tábuas e lenha. O chá das folhas é diurético, emagrecedor, depurativo do sangue, combate o colesterol, triglicerídeos e a hipertensão. Também é indicado para lavagem vaginal.
Caixeta – <i>Didymopanax morototonii</i> (Ambl.) Decne. & Planch	As sementes são usadas no artesanato.
Cambará - <i>Gochnatia polimorpha</i> (Less.) Cabrera	O chá das folhas é expectorante, combate a gripe, tosse, coqueluche e asma.
Camboatá-vermelho - <i>Cupania vernalis</i> Cambess.	A madeira se presta para lenha e para a confecção de varas leves.
Cancorosa – <i>Jodina rhombifolia</i> (Hook & Arn.) Reissek	O chá de suas folhas é anti-inflamatório, e “afina” o sangue, combate úlceras, problemas de pele, estômago, útero e ovário. É indicado para reduzir o excesso de menstruação.
Canela - <i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	Da madeira se faz cambotas (arco das rodas da carreta) e os raios das rodas. Na construção civil é usada como esteio e na confecção de ripas. Também se fazem jugos, arados e lenha.
Canjerana - <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	A madeira se presta para a confecção de cabeçalhos de carreta, aberturas (portas e janelas), tábuas, caixilhos e venezianas.

continua na página seguinte

continuação Quadro 4.

Capororoca - <i>Myrsine umbellata</i> Mart.	A madeira é usada na fabricação de pipas de vinho, caibros e lenha.
Cedro - <i>Cedrela fissilis</i> Vell.	A madeira é usada na fabricação de chedas (armação da carreta), jugos, móveis e aberturas (portas e janelas).
Cerejeira - <i>Eugenia involucrata</i> DC.	Os frutos são comestíveis.
Chale-chale - <i>Allophylus edulis</i> (A. St.- Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	A madeira é usada como lenha e na confecção de cabos de ancinho. Seus frutos são comestíveis.
Cincho - <i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W. C. Burger. Lanj. & Wess. Boer	Os frutos são comestíveis.
Cocão - <i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schulz	O chá das folhas e da casca é usado como diurético, no combate aos males da próstata, pneumonia, bronquite e reumatismo. Também é eficaz em tratamentos dos rins e bexiga. Além disso, os frutos são comestíveis.
Coentrilho - <i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St.- Hil.	A madeira é usada na confecção de esteios e moirões
Corticeira - <i>Erythrina crista-galli</i> L.	O chá da casca combate a bronquite e coqueluche.
Curunilha - <i>Scutia buxifolia</i> Reissek	Da madeira se fazem bolas de bocha, também é útil no combate a problemas circulatórios, cardíacos, de hipertensão, reumatismo, coluna. E depurativo do sangue.
Espinheira-santa - <i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch	O chá das folhas é cicatrizante e analgésico, além de ser eficaz contra problemas urinários, nos rins e fígado.
Figueira - <i>Ficus organensis</i> Miq.	Da madeira fazem-se gamelas.
Goiaba-do-mato - <i>Acca sellowiana</i> (O. Berg) Burret	Os frutos são comestíveis.
Guabiju - <i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	Os frutos são comestíveis.
Guabirobeira - <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg	Os frutos são comestíveis. O chá das folhas é emagrecedor, anti-diarréico, combate o colesterol e a diabetes.
Guajuvira - <i>Patagonula americana</i> L.	Usada como cabo de ferramentas, na confecção de jugos, chedas (armação da carreta), armação de carros, roda de carreta, arado, mangual (ferramenta usada na debulha do feijão), dormentes. Também usada na construção civil, na confecção das linhas da estrutura.
Jerivá - <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Os frutos são comestíveis e o chá das raízes é usado contra diabetes, males da bexiga e da próstata. Também é eficaz contra problemas circulatórios e de infartos.
Maria-preta - <i>Diospyrus inconstans</i> Jacq.	Os frutos são comestíveis.

continua na página seguinte

continuação Quadro 4.

Murta - <i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	A madeira é usada na construção civil e na confecção de jugos
Pata-de-vaca - <i>Bauhinia forficata</i> Link	O chá das folhas é diurético, combate a diabetes e problemas renais. Seus frutos (vagens) são usados no artesanato.
Pau-ferro - <i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott	O chá das folhas combate o colesterol e a diabete.
Pêsego-do-mato - <i>Prunus sellowii</i> Koehne	Da madeira fazem-se jugos.
Pinheiro-do-mato - <i>Podocarpos lambertii</i> Klotzsch ex Endl	A madeira é indicada para marcenaria e para a confecção de ripas.
Pitanga - <i>Eugenia uniflora</i> L.	Os frutos são comestíveis. Da sua madeira se faz cabos de foice e cavilhas (peça do cabeçalho da carreta em que é preso o jugo). O chá das folhas é eficaz contra diarreia, cólica, bronquite, asma pneumonia, diabetes, reumatismo, caxumba e catapora.
Salso - <i>Salix humboldtiana</i> Willd.	A madeira se presta para a fabricação de jugos.
Sete-sangrias - <i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	O chá das folhas é depurativo do sangue, antiinflamatório, combate a hipertensão e o reumatismo. Também é indicado para males do estômago, intestino e problemas circulatórios.
Taleira - <i>Celtis tala</i> Gillies ex Planch.	Os frutos são comestíveis.
Tanho - <i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	A madeira é usada na fabricação de aberturas (portas e janelas) e caixilhos.
Tarumã - <i>Cyatharexylum myrianthum</i> Cham.	O chá das folhas combate a diabetes e o colesterol.
Tarumã - <i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	A madeira pode ser usada para fazer moirões e esteios. O chá das folhas é diurético, depurativo do sangue, combate o reumatismo, problemas de pele, úlceras, colesterol e triglicerídeos.
Teta-de-cadela - <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	A madeira é indicada pra a confecção de cabos de ferramentas e jugos. O chá da casca combate úlceras, gastrite e sapinho.
Ubá - <i>Myrcia glabra</i> (O. Berg.) D. Legrand	A madeira é indicada para a confecção de cabeçalhos de carreta.
Vassoura-vermelha - <i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	A madeira é usada como lenha e pique.

Nomes populares: Chal-chal, vacuum, vacunzeiro, baga-de-morcego, olho-de-pomba.

Nome científico: *Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.

Família: Sapindaceae

Foto: Gustavo Gomes



4. Considerações finais

Este trabalho não esteve focado em nenhuma etnia específica, embora tenha havido a predominância de descendentes de italianos. Entretanto, as entrevistas indicaram um certo padrão em relação à escolha das espécies no que diz respeito a algumas aplicações. No caso da lenha, a vassoura-vermelha (*Dodonaea viscosa*) foi unanimidade, não só pela disponibilidade, mas também pelo grande poder energético. Como planta pioneira, é uma das primeiras madeiras a habitar as áreas em regeneração da região da Serra dos Tapes. Os cabos de ferramentas, na maioria das vezes, ou são teta-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*) que é leve e resistente, além

de ser clara, o que reduz o aquecimento e a propagação de calor, ou, então, são feitos de guajuvira (*Patagonula americana*), que é uma espécie de “pau-para-toda-obra”. Sua madeira é mais fácil de trabalhar e mais pesada que a da teta-de-cadela, por isto é indicada para as ferramentas como machado e picareta, onde uma madeira moderadamente pesada é importante. Em obras expostas, onde é necessária uma madeira mais resistente a intempéries, são indicadas a guajuvira e a batinga (*Eugenia rostrifolia*). Em obras internas, como em caibros, usa-se a capororoca (*Myrsine umbellata*). Em cercas, o moirão ou é de tarumã (*Vitex megapotamica*) ou de coentrilho (*Zanthoxylum hyemale*) e o pique é de vassoura-vermelha (*Dodonaea viscosa*). Este padrão que é mostrado em relação à escolha das espécies para cada finalidade, evidencia o meio ambiente agindo sobre a cultura do grupo. Apesar de não se tratar de nenhuma etnia específica, a presença dessas espécies, suas características e potencialidades, modelam a etnobotânica da Serra dos Tapes, como um objeto do conhecimento coletivo que se transforma conforme o meio ao seu redor.

Além do incalculável impacto ambiental causado pela invasão do eucalipto (*Eucaliptus* sp.), a exótica australiana também vem sendo muito usada. A população mais jovem já não tem o mesmo conhecimento sobre as árvores nativas e suas utilidades que tem os mais velhos. Alguns declaram o eucalipto como sendo a madeira ideal para a construção civil, para a confecção de cabos de ferramentas e como lenha, sem ao menos reconhecer uma guajuvira (*Patagonula americana*) ou uma batinga (*Eugenia rostrifolia*). Com certeza, o eucalipto também causou um grande impacto cultural na Serra dos Tapes. O corte e uso do eucalipto, de certa forma, poupa as matas nativas, mas seu plantio certamente devasta os ecossistemas, a paisagem e a cultura da região.

A escolha das espécies para diferentes finalidades é baseada no conhecimento empírico. O conhecimento sobre as espécies e suas utilidades é patrimônio dos mais velhos que, de certa forma, encontram dificuldades em repassá-lo para seus

descendentes. O êxodo rural, a fiscalização e a degradação ambiental são fortes barreiras para a propagação do conhecimento.

Na perspectiva da co-evolução, onde as pessoas e a natureza se desenvolvem mutuamente, o ecossistema inclui o sistema de conhecimento, o sistema de valores, a organização social, a cultura e a tecnologia par a par com seu sistema biológico (Borba *et al.*, 2003). Dessa maneira, este trabalho contribui para a compreensão dos padrões eco-sociológicos e culturais da região, visto que a etnobotânica, de alguma forma, descreve a co-evolução entre o homem e o universo vegetal.

De maneira alguma este trabalho pretende divulgar as estratégias de apropriação dos recursos naturais, bem como informações a respeito de espécies que possam beneficiar o setor privado, principalmente empresas de biotecnologia, farmacêuticas, de cosméticos e da agroindústria. Os crescentes conflitos sobre o acesso e o uso dos recursos culturais e genéticos estão claramente expressados pela importância da biopirataria como um tópico de discussão entre acadêmicos, políticos e o público em geral. Como conceito político, a biopirataria se baseia na premissa de que os recursos genéticos e o conhecimento cultural associado não são bens públicos e concomitantemente passa a ser exercido o direito de propriedade sobre os mesmos. As informações contidas neste trabalho são uma contribuição para o conhecimento e a preservação da sabedoria popular local e têm o principal objetivo de valorizar a cultura e as árvores da região.

As utilidades das espécies citadas humildemente refletem o potencial dos recursos arbóreos da Serra dos Tapes e chamam a atenção para necessidade de recuperar e preservar as áreas de floresta da região, assim como o desenvolvimento de técnicas de manejo para que as espécies possam cumprir não só funções ecológicas, mas também econômicas, que beneficiem a população local e o meio ambiente. O cultivo dessas e de outras espécies em sistemas agroflorestais é uma alternativa para a

recuperação de ambientes degradados e também da sabedoria popular local.

Foto: Rogério de Llanos Ávila



Walter Rodrigues, a junta de bois Colorado e Tamoio, Marcos Eduardo Portantiolo e Gustavo Gomes mostrando o jugo confeccionado com açoita-cavalo.

5. Referências Bibliográficas

ALEXIADE, M. N. ; LAIRD, S. A. Estableciendo los fundamentos: relaciones equitativas de la investigación sobre biodiversidad. In: LAIRD, S. A. Biodiversidad y conocimiento tradicional: participación equitativa em práctica. Montevideo: Ed. Nordan-Comunidad, 2002. p. 41-52

BACKES, P. ; IRGANG, B. Árvores do Sul; guia de identificação & interesse ecológico. Santa Cruz: Instituto Souza Cruz, 2002.. 326 p.

BORBA, M. F. S., GOMES, J. C. C., TRUJILLO, R. G. Postura epistemológica para abordagem do desenvolvimento rural de áreas marginais. In: Localizando o desenvolvimento: o local e a tradição na busca da sustentabilidade. Pelotas: Embrpa Clima Temperado, 2003 p. 9-19

COSTA, M.A.D da. Resgate das estratégias de uso das matas nativas e apropriação do conhecimento na agricultura familiar, 2005. 133 p. Tese de Doutorado em Produção Vegetal. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 1039 p.

HAGUETTE, M. T. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1992. 265 p.

LEROY, J. P.; BERTUCCI, A. A.; ACSELRAD, H.; PÁDUA, J. A.; SCHLESINGER, S.; PACHECO, T. Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você. Petrópolis: Vozes, 2002. 198 p.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

LORENZI, H. Árvores brasileiras; manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 352 p.

MARCHIORI, J. N. C. Elementos de dendrologia. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995. 163 p.

MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das angiospermas: das bixáceas às rosáceas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000. 240 p.

MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das angiospermas: leguminosas. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997a. 271 p.

MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das angiospermas: das magnoliáceas às flacurtiáceas. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997b. 271 p.

MARCHIORI, J. N. C. ; SOBRAL, M. Dendrologia das angiospermas: myrtales. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. 304p.

MARGULIS, L. ; SAGAN, D. O que é vida? Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 289 p.

ORTÍ, A. La apertura y el enfoque cualitativo o estrutural: la entrevista abierta semidirectiva y la discusión de grupo. In: GOMES, J. C. C. Pluralismo metodológico en ela producción y circulación del conocimiento agrario. Fundamentación epistemológica y aproximación empírica a casos del sur de Brasil. 1999. 360p. Universidad de Córdoba, Córdoba, 1999 Tesis. (Doctor Ingeniero Agrônomo)

PASTORE, U. ; RANGEL FILHO, A. L. R. Vegetação. As regiões fitoecológicas, sua natureza, seus recursos econômicos. Estudo fitogeográfico. Folha Uruguaiana. Rio de Janeiro: IBGE. 1986. p. 541-632.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Ed. Vida, 2001. 327 p.

QUEROL, D. Recursos genéticos, nosso tesouro esquecido: abordagem técnica e sócio-econômica. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 206 p.

SOUZA, V. C. ; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.

VIVAN, J.L. Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.

ANEXO I

Entrevistas com os Ervateiros

Entrevista nº 01

Entrevistada: Carmem Duarte

Idade: 52 anos

Dona Carmem trabalha há 17 anos com plantas medicinais, ela diz que aprendeu sobre as plantas com a mãe. Senhora conversadeira que é, Dona Carmem fez questão de contar sobre várias experiências que envolvam plantas medicinais, inclusive várias árvores nativas da região. Enfatizou o poder do cocão (*Erythroxylum argentinum*) no combate aos males da próstata. Foi a única entrevistada a citar a corticeira (*Erythrina crista-galli*) como espécie medicinal. As espécies por qual tem algum afeto são: teta-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*), curunilha (*Scutia buxifolia*), cancorosa (*Iodina rhombifolia*), pitangueira (*Eugenia uniflora*) e corticeira (*Erythrina crista-galli*)

Espécies citadas pela entrevistada, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Limpeza do sangue.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas / Casca	Problemas de próstata.
Cancorosa <i>Jodina rhombifolia</i>	Folhas	Problemas de pele e estômago, afina o sangue. Combate úlceras.
Teta-da-cadela <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Casca	Combate úlcera e gastrite
Curunilha <i>Scutia buxifolia</i>	Cerne	Problemas de coluna e pressão arterial. Limpeza do sangue.
Murta <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Folhas	Baixa a pressão. Problemas de estômago.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Diarréia, bronquite.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Emagrecedor.
Erva-de-bugre <i>Casearia sylvestris</i>	Folhas	Emagrecedor, Baixa a pressão. Lavagem vaginal e picadas de insetos.
Açoita-cavalo <i>Luehea divaricata</i>	Casca	Bronquite.
Corticeira <i>Erythrina crista-galli</i>	Casca	Bronquite, coqueluche.
Anacauita <i>Schinus molle</i>	Folhas	Tosse, gripe.

Entrevista nº 02

Entrevistada: Carla de Sousa

Idade: 32 anos

Desde muito jovem, a entrevistada diz trabalhar vendendo plantas medicinais. Carla diz fazer tratamentos com várias plantas, entre elas a cancorosa (*Iodina rhombifolia*). Ela considera que a sete-sangrias (*Symplocos uniflora*) tem poderes até milagrosos em casos de hipertensão. Suas espécies preferidas são: sete-sangrias (*Symplocos uniflora*), cancorosa (*Iodina rhombifolia*), murta (*Blepharocalyx salicifolius*), cocão (*Erythroxylum argentinum*) e açoita cavalo (*Luehea divaricata*).

Espécies citadas pela entrevistada, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Murta <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Folhas	Diurético, pressão alta, emagrecedor.
Pata-de-vaca <i>Bauhinia forficata</i>	Folhas	Diabete, diurético.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas / casca	Próstata, pneumonia.
Erva-de-bugre <i>Casearia sylvestris</i>	Folhas	Emagrecedor, depurativo do sangue.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Pneumonia, diabete, diarreia.
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Hipertensão.
Anacauíta <i>Schinus molle</i>	Folhas	Reumatismo, problemas de coluna, ciático, bursite, tosse.
Açoita-cavalo <i>Luehea divaricata</i>	Folhas / casca	Inflamação, expectorante, tosse.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Diabete, emagrecedor.
Coqueiro <i>Syagrus romanzoffiana</i>	Raízes	Inflamações urinárias e na bexiga, próstata e diabete.
Cancorosa <i>Jodina rhombifolia</i>	Folhas	Úlceras, inflamações, excesso de menstruação, problemas no útero e ovário.
Teta-de-cadela <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Casca	Úlcera, sapinho.

Entrevista nº 03

Nome do entrevistado: Orosman da Silva

Idade: 62 anos

Seu Orosman conhece bem o poder das plantas medicinais, já fez tratamento com o cocão (*Erythroxylum argentinum*) e há mais de 50 anos vende as plantas no centro de Pelotas. Foi o único entrevistado a mencionar o cedro (*Cedrela fissilis*) como espécie medicinal. Além do bom humor, Seu Orosman demonstrou segurança quando citou alguma espécie e seu respectivo uso. Para ele, as espécies mais carismáticas são: cocão (*Erythroxylum argentinum*), erva-de-bugre (*Casearia sylvestris*), guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*), murta (*Blepharocalix salicifolius*) e sete-sangrias (*Symplocos uniflora*)

Espécies citadas pelo entrevistado, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Cedro <i>Cedrela fissilis</i>	Casca	Anemia, arteriosclerose, depurativo do sangue.
Curunilha <i>Scutia buxifolia</i>	Casca / cerne	Dores reumáticas, hipertensão.
Teta-de-cadela <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Casca	Úlcera, gastrite, sapinho.
Tarumã <i>Vitex megapotamica</i>	Folhas	Colesterol, triglicerídeos, depurativo do sangue.
Açoita-cavalo <i>Luehea divaricata</i>	Folhas / casca	Inflamações, expectorante. Inflamações de ovário.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas / casca	Próstata (folhas), tosse, bronquite (casca).
Anacaúta <i>Schinus molle</i>	Folhas	Úlcera, gastrite, nervo ciático.
Cambará <i>Gochnatia polimorpha</i>	Folhas	Expectorante.
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Pressão alta, circulação.
Erva-de-bugre <i>Casearia sylvestris</i>	Folhas	Colesterol, triglicerídeos, depurativo do sangue.
Murta <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Folhas	Diurético, pressão alta.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Diarréia.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Diabete, colesterol.
Pata-de-vaca <i>Bauhinia forficata</i>	Folhas	Diabete.
Coqueiro <i>Syagrus romanzoffiana</i>	Raízes	Circulação, evita infarto.
Espinheira-santa <i>Maytenus ilicifolia</i>	Folhas	Inflamações no estômago, urina inflamada. Problemas de rins, cicatrizante.

Entrevista nº 04

Nome do entrevistado: Everton Soares da Cruz

Idade: 22 anos

O que chamou a atenção durante a entrevista, que durou mais ou menos uns 50 minutos, foi a chegada de dois senhores (em momentos diferentes) que compraram a casca do cocão (*Erythroxylum argentinum*) e ambos disseram ser para tratar de males da próstata. Algumas vezes, o entrevistado disse não saber a finalidade de determinadas plantas, então recorreu a um livro que tratava de plantas medicinais. Suas espécies de preferência são: pitangueira (*Eugenia uniflora*), cocão (*Erythroxylum argentinum*), cancorosa (*Maytenus ilicifolia*), sete-sangrias (*Symplocos uniflora*) e erva-de-bugre (*Casearia sylvestris*)

Espécies citadas pelo entrevistado, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Cancorosa <i>Maytenus ilicifolia</i>	Folhas	Analgésico, cicatrizante. Problemas de fígado e rins.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas / Casca	Problemas nos rins, bexiga, próstata. Diurético.
Tarumã <i>Vitex megapotamica</i>	Folhas	Diurético depurativo do sangue, antireumático. Dermatoses e úlceras.
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Hipertensão, Depurativo do sangue. Males do estômago e intestino, reumatismo.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Diarréia, bronquite, cólica de criança, asma, reumatismo, caxumba e catapora.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Emagrecedor. Diabetes.
Curunilha <i>Scutia buxifolia</i>	Cerne	Reumatismo, coluna, coração. Baixa a pressão. Fomentação para dores.
Cambará <i>Gochnatia polymorpha</i>	Folhas	Gripe, tosse, coqueluche, asma.

Entrevista nº 05

Nome da entrevistada: Maria Tereza Farias da Silva

Idade: 49 anos

Dona Maria Tereza é uma das ervateiras de maior expressão em Pelotas, seu ponto de vendas é movimentado e, durante a entrevista, várias pessoas pararam e compraram plantas de Dona Maria Tereza. Ela ratificou o poder do cocão (*Erythroxylum argentinum*) como curador de doenças da próstata. As espécies que mais gosta são a curunilha (*Scutia buxifolia*), sete-sangrias (*Symplocos uniflora*), murta (*Blepharocalyx salicifolius*), erva-de-bugre (*Casearia sylvestris*) e pitangueira (*Eugenia uniflora*)

Espécies citadas pela entrevistada, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Infecções. Circulação.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas / Casca	Problemas de próstata e reumatismo.
Teta-de-cadela <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Casca / folhas	Combate úlcera e gastrite.
Curunilha <i>Scutia buxifolia</i>	Cerne	Abaixa a pressão.
Murta <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Folhas	Pressão alta. Circulação.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Diarréia. Problemas respiratórios, pontadas.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Diarréia.
Erva-de-bugre <i>Casearia sylvestris</i>	Folhas	Emagrecedor.
Açoita-cavalo <i>Luehea divaricata</i>	Casca	Bronquite.
Cambará <i>Gochnatia polymorpha</i>	Folhas	Tosse, males do pulmão.

Entrevista nº 06

Nome do entrevistado: Edson Martins Lenke

Idade: 31 anos

Edson, além de vender plantas medicinais no centro de Pelotas, é agricultor e inclusive reside na colônia de Pelotas, na Serra dos Tapes. Logo ele conhece bem as árvores nativas e suas utilidades. Edson mencionou duas espécies que não apareceram em outras entrevistas: o pau-ferro (*Myrrhinium atropurpureum*) e o tarumã (*Cytharexylum myrianthum*). Suas espécies preferidas são: curunilha (*Scutia buxifolia*), sete-sangrias (*Symplocos uniflora*), murta (*Blepharocalyx salicifolius*), gubirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*) e pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*)

Espécies citadas pelo entrevistado, a parte da árvore utilizada e suas respectivas aplicações:

Espécie	Parte utilizada	Aplicações
Sete-sangrias <i>Symplocos uniflora</i>	Folhas	Problemas de pressão e circulação.
Pau-ferro <i>Myrrhinium atropurpureum</i>	Folhas	Colesterol, diabete.
Cocão <i>Erythroxylum argentinum</i>	Folhas	Problemas de próstata.
Pata-de-vaca <i>Bauhinia forficata</i>	Folhas	Problemas nos rins. Diabetes.
Teta-de-cadela <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Casca	Combate úlcera e gastrite.
Curunilha <i>Scutia buxifolia</i>	Cerne	Circulação. Problemas de pressão.
Murta <i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Folhas	Baixa a pressão. Diurético.
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>	Folhas	Diarréia.
Cambará <i>Gochnatia polimorpha</i>	Folhas	Gripe, resfriado.
Guabirobeira <i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Folhas	Diabete.
Erva-de-bugre <i>Casearia sylvestris</i>	Folhas	Colesterol, diurético.
Tarumã <i>Cytharexylum myrianthum</i>	Folhas	Diabete, colesterol.

ANEXO II

Entrevistas com os Agricultores

Entrevista nº 01

Nome do entrevistado: Ernesto Grupelli

Idade: 81 anos

O entrevistado, por ser uma pessoa de idade bastante avançada, teve alguma dificuldade para se lembrar de algumas espécies. Mesmo assim, facilmente se percebia seu grande conhecimento sobre as árvores nativas e suas utilidades. Também estava presente, durante a entrevista, a esposa do entrevistado, Dona Natalina Grupelli, que contribuiu com algumas informações. O casal reforçou, várias vezes, que antigamente, na época de seus pais, as árvores nativas eram bem mais usadas pelos agricultores e, hoje em dia com a fiscalização ambiental e a ascensão do eucalipto, as árvores nativas estão mais esquecidas.

Espécies citadas durante a entrevista e suas respectivas aplicações

Espécie	Aplicações
Vassoura-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha, pique
Tanho (<i>Alchornea triplinervia</i>)	Caixilho, janelas.
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Caixilho, janelas.
Araçá (<i>Psidium cattleyanum</i>)	Comestível (fruto), pique.
Bugre (<i>Casearia sylvestris</i>)	Moirão
Tarumã (<i>Vitex megapotamica</i>)	Moirão
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Cabos de ferramenta, jugo.
Teta-cadela (<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>)	Cabos de ferramentas
Ubá (<i>Myrcia glabra</i>)	Cabeçalho
Batinga (<i>Eugenia rostrifolia</i>)	Cabeçalho
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (Fruto)
Guabiroba (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)	Comestível (Fruto)
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (Fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (Fruto)
Cocão (<i>Erythroxylum argentinum</i>)	Comestível (Fruto)
Figueira (<i>Ficus organensis</i>)	Gamela
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Cepas de tamanco
Capororoca (<i>Myrsine umbellata</i>)	Pipas de vinho

Entrevista nº 02

Nome do entrevistado: Nelson Veiga Grupelli

Idade: 28 anos

O entrevistado se mostrou muito atencioso e prestativo durante a entrevista. No contato, foi ressaltada pelo entrevistado a grande funcionalidade da madeira do eucalipto. Sempre como referência de sabedoria sobre as árvores nativas, ele citava as gerações anteriores de sua família, seu pai e seu avô. Pode-se dizer que o agricultor pertence à “geração do eucalipto”.

Espécies citadas durante as entrevistas e suas respectivas aplicações.

Espécie	Aplicações
Capororoca (<i>Myrsine umbellata</i>)	Lenha
Aroeira (<i>Lithraea brasiliensis</i>)	Lenha
Vassoura-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha
Batinga (<i>Eugenia rostrifolia</i>)	Caibro, cabo de machado.
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Cabo de enxada e foice.
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Jugo
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Jugo
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	Comestível (Fruto)
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (Fruto), medicinal.
Guabiroba (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)	Comestível (Fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (Fruto)
Goiaba-do-mato (<i>Acca sellowiana</i>)	Comestível (Fruto)
Bugre (<i>Casearia sylvestris</i>)	Medicinal

Entrevista nº 03

Nome do entrevistado: Dorvalino Correa da Silva

Idade: 73 anos

Uma das entrevistas mais agradáveis. Seu Dorvalino falou e riu bastante, apesar da saúde debilitada devido a um problema na próstata, que ele diz tratar há 30 anos com o chá das folhas do cocão (*Erythroxylum argentinum*). Também participou da entrevista, com informações muito úteis, principalmente a respeito das espécies medicinais, a esposa de Seu Dorvalino, Dona Célia, que apresentou um novo nome popular para *Blepharocalyx salicifolius*: multa. O casal enfatizou que, com a fiscalização ambiental, os agricultores passaram a ter medo de tirar as madeiras nativas para serem usadas e com isso o uso do eucalipto ganhou força.

Espécies citadas pelo entrevistado e sua esposa e suas respectivas aplicações.

Espécie	Aplicações
Vassoura-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha
Aroeira (<i>Lithraea brasiliensis</i>)	Lenha
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	Comestível (fruto), lenha.
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Cabo de ferramenta (machado)
Teta-de-cadela (<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>)	Cabo de ferramenta (enxada)
Canela (<i>Nectandra megapotamica</i>)	Jugo
Cocão (<i>Erythroxylum argentinum</i>)	Medicinal
Bugre (<i>Casearia sylvestris</i>)	Medicinal
Multa (<i>Blepharocalyx salicifolius</i>)	Medicinal
Goiaba-do-mato (<i>Acca sellowiana</i>)	Comestível (fruto)
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (fruto)
Coquinho (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	Comestível (fruto)
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (fruto)

Entrevista nº 04

Nome do entrevistado: José Luis Portantiolo (Seu Maneco)

Idade: 61 anos

Sem dúvida, a entrevista mais proveitosa. Seu Maneco tem enorme conhecimento sobre as espécies nativas e, como apreciador e conhecedor da natureza, fez questão de mostrar seus utensílios e ferramentas, verdadeiras obras de arte que expressam um pouco da utilidade de nossas árvores. Seu Maneco salientou a importância de todas as espécies, ainda que cumpram somente suas funções ecológicas e não aplicações humanas.

Espécies citadas pelo entrevistado e suas respectivas aplicações.

Espécie	Aplicações
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Aberturas (portas e janelas), cheda
Bugre (<i>Casearia sylvestris</i>)	Assoalho, Tábuas
Coentrilho (<i>Zanthoxylum hyemale</i>)	Esteio
Tarumã (<i>Vitex megapotamica</i>)	Esteio, moirão
Capororoca (<i>Myrsine umbellata</i>)	Caibros
Vassoura-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha
Camboatá (<i>Cupania vernalis</i>)	Lenha, varas
Chale-chale (<i>Allophylus edulis</i>)	Lenha, comestível (fruto), medicinal, cabo de ancinho
Canela (<i>Nectandra megapotamica</i>)	Lenha, raio de carreta, arado, cambota
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Cabo de machado, enxada, enxadão, foice, picareta, armação de carro, cheda, roda de carreta, arado, jugo, mangual
Mamica-de-cadela (<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>)	Cabo de enxada, garfo, sulcador, jugo
Pêssego-do-mato (<i>Prunus sellowii</i>)	Jugo
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Jugo, cabeçalho, medicinal
Canjerana (<i>Cabralea canjerana</i>)	Cabeçalho
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (fruto), medicinal, cabo de foice, cavilha.
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (fruto)
Batinga (<i>Eugenia rostrifolia</i>)	Comestível (fruto)
Cincho (<i>Sorocea bomplandii</i>)	Comestível (fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (fruto)
Figueira (<i>Ficus organensis</i>)	Gamela

Entrevista nº 05

Nome do entrevistado: Jordão Camelatto

Idade: 63 anos

Seu Jordão conhece bem as utilidades das árvores da região. Ele é produtor de vinho, e mostrou aplicações específicas para a cultura de videira. O que chama a atenção é a fabricação de bolas de bocha a partir de cerejeira (*Eugenia involucrata*) e curunilha (*Scutia buxifolia*). Segundo Seu Jordão, era com essas espécies que seu pai fazia o material de um dos principais jogos de entretenimento dos agricultores da região. Seu Jordão também enfatizou que, hoje, algumas espécies já não são mais vistas no mato com a mesma frequência de antigamente e dois exemplos disso são a guajuvira (*Patagonula americana*) e a batinga (*Eugenia rostrifolia*).

Espécies citadas pelo entrevistado e suas respectivas aplicações.

Espécie	Aplicações
Batinga (<i>Eugenia rostrifolia</i>)	Construção civil (linha e armação)
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Aberturas (portas e janelas)
Canjerana (<i>Cabralea canjerana</i>)	Aberturas (portas e janelas)
Vassoura-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha
Capororoca-vermelha (<i>Myrsine umbellata</i>)	Construção civil (caibros), pipas
Pinheiro-do-mato (<i>Podocarpus lambertii</i>)	Construção civil (ripas)
Murta (<i>Blepharocalyx salicifolius</i>)	Construção civil (ripas)
Canela (<i>Nectandra megapotamica</i>)	Construção civil (esteio e ripas)
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Cabos de ferramentas dormentes
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Sapata, colher de pau.
Guabiroba (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)	Comestível (fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (fruto), bochas.
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (fruto)
Taleira (<i>Celtis tala</i>)	Comestível (fruto)
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (fruto)
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	Comestível (fruto)
Cocão (<i>Erythroxylum argentinum</i>)	Comestível (fruto)
Cambará (<i>Gochnatia polimorpha</i>)	Medicinal
Curunilha (<i>Scutia buxifolia</i>)	Bochas

Entrevista nº 6

Nome do entrevistado: Marco Mascherdorf Gottinari

Idade: 41 anos

Além da boa conversa, um atrativo à parte é a casa de seu Gottinari, uma casa antiga, daquelas grandes, com o forro alto e as peças enormes. Segundo o entrevistado, boa parte das madeiras usadas na construção da casa veio de espécies arbóreas nativas, mas ele não sabe ao certo quais.

Espécies citadas pelo entrevistado e suas respectivas aplicações.

Espécies	Aplicações
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Móveis
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Construção civil
Capoeira-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha
Mamica-de-cadela (<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>)	Cabos de ferramenta
Chale-chale (<i>Allophylus edulis</i>)	Comestível (fruto)
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (fruto)
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (fruto)
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	Comestível (fruto)
Goiaba-do-mato (<i>Acca sellowiana</i>)	Comestível (fruto)
Jerivá (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	Comestível (fruto)
Maria Preta (<i>Dyospyros inconstans</i>)	Comestível (fruto)
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Medicinal
Aroeira-braba (<i>Lithraea brasiliensis</i>)	Medicinal

Entrevista nº 7

Nome do entrevistado: Luis Antônio Casarin

Idade: 72 anos

Durante a entrevista, Seu Luis lembrou de uma antiga tapera que existia atrás de sua atual casa. Segundo ele, boa parte da estrutura e armação eram feitas de batinga (*Eugenia rostrifolia*).

Espécies citadas pelo entrevistado e suas respectivas aplicações.

Espécie	Aplicações
Canjerana (<i>Cabralea canjerana</i>)	Tábuas, aberturas (portas e janelas)
Batinga (<i>Eugenia rostrifolia</i>)	Construção civil (linhas)
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Aberturas (portas e janelas)
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Construção civil (linhas)
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Jugo
Salso (<i>Salix humboldtiana</i>)	Jugo
Araçá (<i>Psidium cattleianum</i>)	Comestível (fruto)
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Comestível (fruto)
Cereja (<i>Eugenia involucrata</i>)	Comestível (fruto)
Guavirova (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)	Comestível (fruto)
Cocão (<i>Erythroxylum argentinum</i>)	Medicinal

Entrevista nº 8

Nome do entrevistado: Armindo Rodrighiero

Idade: 64

Seu Armindo, além de conhecedor é também um amante das árvores e da biodiversidade em geral. Possui várias frutíferas nativas cultivadas em torno da casa, como cerejeira (*Eugenia involucrata*), Guabiju (*Myrciante pungens*), araçá (*Psidium cattleyanum*) e goiabeira-do-mato (*Acca selowiana*). Além da beleza das árvores, também se pode degustar os deliciosos licores que Seu Armindo faz questão de apresentar.

Espécies citadas pelo entrevistado e suas respectivas aplicações

Espécie	Aplicações
Capororoca (<i>Myrsine umbellata</i>)	Construção civil interna (caibro)
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Parquê, cepas para tamancos
Cedro (<i>Cedrela fissilis</i>)	Portas, janelas, venezianas, caixilhos
Canjerana (<i>Cabralea canjerana</i>)	Portas, janelas, venezianas, caixilhos
Capoeira-vermelha (<i>Dodonaea viscosa</i>)	Lenha, pique
Aroeira-braba (<i>Lithraea brasiliensis</i>)	Lenha
Bugre (<i>Casearia sylvestris</i>)	Lenha
Chale-chale (<i>Allophylus edulis</i>)	Lenha, fruto comestível
Guajuvira (<i>Patagonula americana</i>)	Cabo de ferramentas, cheda, cambota
Murta (<i>Blepharocalyx salicifolius</i>)	Jugo
Açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Jugo, cabo de machado
Pinheiro (<i>Podocarpus lambertii</i>)	Marcenaria
Tarumã (<i>Vitex megapotamica</i>)	Moião
Coentrilho (<i>Zanthoxylum hyemale</i>)	Moião
Taleira (<i>Celtis tala</i>)	Comestível (fruto)
Cereja (<i>Eugenia involuwrata</i>)	Comestível (fruto)
Guabiju (<i>Myrcianthes pungens</i>)	Comestível (fruto)
Araçá (<i>Psidium cattleyanum</i>)	Comestível (fruto)
Maria Preta (<i>Dyospyros inconstans</i>)	Comestível (fruto)



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8100 Fax (53) 3275-8221
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br



**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

